**Questão 01 - (UEPA/2015)**

Platão:

A massa popular é assimilável por natureza a um animal escravo de suas paixões e de seus interesses passageiros, sensível à lisonja, inconstante em seus amores e seus ódios; confiarlhe o poder é aceitar a tirania de um ser incapaz da menor reflexão e do menor rigor. Quanto às pretensas discussões na Assembleia, são apenas disputas contrapondo opiniões subjetivas, inconsistentes, cujas contradições e lacunas traduzem bastante bem o seu caráter insuficiente.

(Citado por: CHATELET, F. História das Idéias Políticas.
Rio de Janeiro: Zahar, 1997, p. 17)

Os argumentos de Platão, filósofo grego da antiguidade, evidenciam uma forte crítica à:

a) oligarquia

b) república

c) democracia

d) monarquia

e) plutocracia

**Questão 02 - (UEA AM/2014)**

*O sofista* é um diálogo de Platão do qual participam Sócrates, um estrangeiro e outros personagens. Logo no início do diálogo, Sócrates pergunta ao estrangeiro, a que método ele gostaria de recorrer para definir o que é um sofista.

*Sócrates: – Mas dize-nos [se] preferes desenvolver toda a tese que queres demonstrar, numa longa exposição ou empregar o método interrogativo?*

*Estrangeiro: – Com um parceiro assim agradável e dócil, Sócrates, o método mais fácil é esse mesmo; com um interlocutor. Do contrário, valeria mais a pena argumentar apenas para si mesmo.*

(Platão. *O sofista*, 1970. Adaptado.)

É correto afirmar que o interlocutor de Sócrates escolheu, do ponto de vista metodológico, adotar

a) a maiêutica, que pressupõe a contraposição dos argumentos.

b) a dialética, que une numa síntese final as teses dos contendores.

c) o empirismo, que acredita ser possível chegar ao saber por meio dos sentidos.

d) o apriorismo, que funda a eficácia da razão humana na prova de existência de Deus.

e) o dualismo, que resulta no ceticismo sobre a possibilidade do saber humano.

**Questão 03 - (UniRV GO/2019)**

*“O legado da Grécia à filosofia ocidental é a filosofia ocidental.”* (Bernard Wilians In: Finley M. I. “O legado da Grécia”, 1998). Assinale V (verdadeiro) ou F (falso) para as alternativas.

a) A filosofia moderna ocidental, apesar de ter deixado o pensamento filosófico grego para trás, recupera como princípio básico o legado mítico dos helenos.

b) Os filósofos gregos foram lidos pelos romanos, depois negados pela tradição românica medieval e, posteriormente, recuperados por iluministas como Voltaire e Diderot.

c) Os gregos foram os criadores de quase todos os campos importantes do conhecimento filosófico, como a metafísica, a lógica, a ética e a filosofia política.

d) Os sofistas como Sócrates e Platão, responsáveis pela reprodução de obras no campo da mitologia, consolidaram os princípios da filosofia ocidental e moderna.

**Questão 04 - (UniRV GO/2019)**

A civilização grega é a grande matriz da cultura ocidental. Isso se deve ao surgimento da Filosofia e do pensamento racional, dissociado da religião, que a Grécia exportou para o mundo e que modela nossa cultura ainda hoje. Sobre o período clássico da Grécia, assinale V (verdadeiro) ou F (falso) para as alternativas.

a) Tales de Mileto é o grande fundador do pensamento racional grego. Ele fundou o movimento filosófico da Cosmologia, que buscava explicar as origens do universo a partir de parâmetros racionais ao invés de justificativas mitológicas. Um dos pontos fundamentais dos milesianos era a busca pela *arché*, a partícula fundamental do universo.

b) Parmênides de Elea fundou a escola dos eleatas, também conhecida como Ontologia. Deve-se a eles o conceito de *lógica*, como parâmetro fundamental de verificação da verdade, caminho pelo qual a ontologia concebe o Ser (*Ontos*), uma verdade dissociada dos sentidos que unifica toda a existência em uma única categoria filosófica.

c) O sofisma foi o grande antagonista da filosofia em Atenas. Essa corrente de pensamento é considerada a primeira “filosofia humanística”, por conceber a percepção humana da realidade como categoria fundamental do pensamento e da ordem social, como expressa a máxima de Protágoras de que “o homem é a medida de todas as coisas”.

d) Sócrates foi o fundador da filosofia, corrente de pensamento humanística, que como a sofística despreza a busca pela verdade em prol da valorização da percepção humana. O ativo confronto das duas escolas devia-se à noção de verdade relativa defendida pelos dois grupos de pensadores.

**Questão 05 - (Fac. Cultura Inglesa SP/2015)**

Procurei demonstrar-lhe que ele parecia sábio sem o ser. [...] Então, pus-me a considerar, de mim para mim, que eu sou mais sábio do que esse homem, pois que, ao contrário, nenhum de nós sabe nada de belo e de bom, mas aquele homem acredita saber alguma coisa, sem sabê-la, enquanto eu, como não sei nada, também estou certo de não saber. Parece, pois, que eu seja mais sábio do que ele, nisso – ainda que seja pouca coisa: não acredito saber aquilo que não sei.

(Platão. *Apologia de Sócrates*, 1969.)

A *Apologia de Sócrates* trata da resposta de Sócrates aos seus acusadores no tribunal da cidade de Atenas. No excerto, Sócrates, referindo-se ao diálogo que teve com um indivíduo que se considerava sábio, definiu a filosofia como

a) saber absoluto sobre o mundo terrestre e celestial.

b) definição de beleza artística e de ações virtuosas dos homens.

c) crítica das imperfeições políticas dos regimes das cidades gregas.

d) consciência dos limites do saber humano.

e) comprovação racional da existência dos deuses da cidade.

**Questão 06 - (ENEM/2015)**

Trasímaco estava impaciente porque Sócrates e os seus amigos presumiam que a justiça era algo real e importante. Trasímaco negava isso. Em seu entender, as pessoas acreditavam no certo e no errado apenas por terem sido ensinadas a obedecer às regras da sua sociedade. No entanto, essas regras não passavam de invenções humanas.

RACHELS, J. **Problemas da filosofia**. Lisboa: Gradiva, 2009.

O sofista Trasímaco, personagem imortalizado no diálogo A República, de Platão, sustentava que a correlação entre justiça e ética é resultado de

a) determinações biológicas impregnadas na natureza humana.

b) verdades objetivas com fundamento anterior aos interesses sociais.

c) mandamentos divinos inquestionáveis legados das tradições antigas.

d) convenções sociais resultantes de interesses humanos contingentes.

e) sentimentos experimentados diante de determinadas atitudes humanas.

**Questão 07 - (Fac. Cultura Inglesa SP/2014)**

Sócrates foi julgado e condenado à morte pelo tribunal da cidade de Atenas por volta do ano de 399 a.C. O filósofo fez a sua defesa no tribunal ateniense, procurando refutar seus acusadores:

*Cidadãos atenienses, eu vos respeito e vos amo, mas enquanto eu respirar e estiver na posse de minhas faculdades, não deixarei de filosofar e de vos exortar ou de instruir cada um, dizendo-lhe, como é meu costume: – Ótimo homem, tu que és cidadão de Atenas, da cidade maior e mais famosa pelo saber e pelo poder, não te envergonhas de fazer caso das riquezas, para guardares quanto mais puderes e da glória e das honrarias, e de não fazer caso da sabedoria, da verdade e da alma?*

(Platão. *Apologia de Sócrates*, 1969. Adaptado.)

O sentido que Sócrates dava à razão pode ser relacionado, no aspecto político, com a implantação, em Atenas, da

a) Oligarquia.

b) Teocracia.

c) Tirania.

d) Democracia.

e) Talassocracia.

**Questão 08 - (UNESP SP/2010)**

 *Em 399 a.C., o filósofo Sócrates é acusado de graves crimes por alguns cidadãos atenienses. (...) Em seu julgamento, segundo as práticas da época, diante de um júri de 501 cidadãos, o filósofo apresenta um longo discurso, sua apologia ou defesa, em que, no entanto, longe de se defender objetivamente das acusações, ironiza seus acusadores, assume as acusações, dizendo-se coerente com o que ensinava, e recusa a declarar-se inocente ou pedir uma pena. Com isso, ao júri, tendo que optar pela acusação ou pela defesa, só restou como alternativa a condenação do filósofo à morte.*

(Danilo Marcondes. *Iniciação à História da Filosofia*, 1998. Adaptado.)

Com base no texto apresentado, explique quais foram os motivos da condenação de Sócrates à morte.

**TEXTO: 1 - Comum à questão: 9**

Ninguém sabe quando será seu último passeio, mas agora é possível se despedir em grande estilo. Uma 300C Touring, a versão perua do sedã de luxo da Chrysler, foi transformada no primeiro carro funerário customizado da América Latina. A mudança levou sete meses, custou R$ 160 mil e deixou o carro com oito metros de comprimento e 2 340 kg, três metros e 540 kg além da original. O Funeral Car 300C tem luzes piscantes na já imponente dianteira e enormes rodas, de aro 22, com direito a pequenos caixões estilizados nos raios. Bandeiras nas pontas do capô, como nos carros de diplomatas, dão um toque refinado. Com o chassi mais longo, o banco traseiro foi mantido para familiares acompanharem o cortejo dentro do carro. No encosto dos dianteiros, telas exibem mensagens de conforto. O carro faz parte de um pacote de cerimonial fúnebre que inclui, além do cortejo no Funeral Car 300C, serviços como violinistas e revoada de pombas brancas no enterro.

(Funeral tunado. *Folha de S.Paulo*, 28.02.2010.)

**Questão 09 - (UNESP SP/2010)**

Após análise dos dois textos, pode-se afirmar que:

a) o texto 1 é de natureza fictícia, e portanto não baseado em fatos históricos.

b) Platão não apela a entidades míticas para justificar sua concepção positiva sobre a morte.

c) Platão faz alusão a um fato histórico fundamental para a filosofia ocidental: as circunstâncias da morte de Sócrates.

d) o texto 2 trata do caráter sagrado e religioso dos funerais em nossa sociedade.

e) o texto 1 evidencia que a morte não é um tema filosófico.

**Questão 10 - (UEL PR/2007)**

Leia o texto a seguir:

Ora se há coisa que se deve temer, depois de ofender a Deus, não quero dizer que não seja a morte. Não quero entrar em disputa com Sócrates e os acadêmicos; a morte não é má em si, a morte não deve ser temida. Digo que essa espécie de morte por naufrágio, ou então nada mais, é de ser temida. Pois, como diz a sentença de Homero, coisa triste, aborrecida e desnaturada é morrer no mar.

Fonte: Adaptado de RABELAIS, F. Gargântua e Pantagruel. 2.

vols. Tradução de David Jardim Jr. BH/RJ, Vila Rica, 1991. Livro

IV. Cap. XXI.

Com base no texto é correto afirmar que:

a) A morte natural ou em terra era a coisa mais triste e aborrecida que a morte no mar.

b) A morte por naufrágio não era vista como uma morte desnaturada.

c) Os navegadores seguiam a sentença de Homero, ou seja, feliz daquele que encontra a sepultura nas águas marítimas.

d) O encontro com a morte no mar suscitava muito pavor.

e) A “boa morte” era aquela que ocorria no mar.

**GABARITO:**

**1) Gab**: C

**2) Gab**: A

**3) Gab**: FFVF

**4) Gab**: VVVF

**5) Gab**: D

**6) Gab**: D

**7) Gab**: D

**8) Gab**:

Sócrates, por defender uma atitude filosófica diante do mundo, colocou em dúvida os dogmas da sociedade ateniense, pois tal atitude se baseou na dúvida e na subsequente busca do conhecimento verdadeiro contra as verdades irrefletidas do senso comum. Proclamando um *amor à sabedoria* (que, em grego, é o significado de filosofia), o filósofo instaurava a dúvida em seus jovens discípulos e os estimulava a buscarem dentro de si a verdade; esta postura desagradara às instituições de Atenas, que o acusaram de corromper a juventude, desrespeitar os deuses, ao questionar os dogmas religiosos, e de violar as leis da democracia ateniense. Em seu julgamento, Sócrates aceitou as acusações, pois essas não contradiziam a essência de sua filosofia, em que a própria busca da verdade tende a subverter os dogmas vigentes. O filósofo, assim, preferiu morrer ao abandonar a busca da verdade, como queriam seus acusadores.

**9) Gab**: C

**10) Gab**: D